

### A IMPORTÂNCIA DAS ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO A PACIENTES COM TGD: REVISÃO DE LITERATURA

**Ana Cláudia da Conceição Santos Dobravoski<sup>1</sup>;**

Universidad Europea del Atlántico (UNEATLANTICO), Santander, Cantabria.

<http://lattes.cnpq.br/6243400891659458>

**Márcio Rosário da Silva<sup>2</sup>;**

Centro de Instrução Almirante Alexandrino (CIAA), Penha, Rio de Janeiro.

<http://lattes.cnpq.br/6657414343502208>

**Ângela Lúcia de Faria<sup>3</sup>;**

Universidad Europea del Atlántico (UNEATLANTICO), Santander, Cantabria.

<http://lattes.cnpq.br/2520515663785049>

**Doudman Silva<sup>4</sup>;**

Universidad Europea del Atlántico (UNEATLANTICO), Santander, Cantabria.

<http://lattes.cnpq.br/1736567218266055>

**Deybe Poliana Ribeiro de Oliveira<sup>5</sup>;**

Universidad Europea del Atlántico (UNEATLANTICO), Santander, Cantabria.

<http://lattes.cnpq.br/8643056230572041>

**Maria Elisa Soares Pinheiro<sup>6</sup>;**

Universidade Internacional Iberoamericana (UNIB), Arecibo, Puerto Rico.

<http://lattes.cnpq.br/6558369066487663>

**Isabella Wanzeller Abreu<sup>7</sup>;**

Centro Universitário da Fundação Educacional de Barretos (UNIFEB), Barretos, São Paulo.

<https://lattes.cnpq.br/1832352781103905>

**Maria Laura Frasnelli Peregrina<sup>8</sup>;**

Centro Universitário da Fundação Educacional de Barretos (UNIFEB), Barretos, São Paulo.

<http://lattes.cnpq.br/5844600004486926>

**Pedro Nardson Avelino de Oliveira<sup>9</sup>;**

Centro Universitário Uninorte (UNINORTE), Rio Branco, Acre.

<https://lattes.cnpq.br/6699466872463426>

**Álvaro Santana de Resende<sup>10</sup>;**

Centro Universitário de Viçosa (Univiçosa), Viçosa, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/2178042902243073>

**Adriene Moreira<sup>11</sup>;**

Universidad Europea del Atlántico (UNEATLANTICO), Santander, Cantabria.

<https://lattes.cnpq.br/3167582097683915>

**Carlos Leone Faria Moreira<sup>12</sup>.**

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/4300323401818162>

**RESUMO:** Introdução: A atenção odontológica a pacientes com Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD) vai além do cuidado com a saúde bucal, abrangendo a compreensão das necessidades emocionais e sociais desses indivíduos. Nesse sentido, surgem as estratégias pedagógicas, ferramentas imprescindíveis que facilitam o aprendizado e a adaptação dos indivíduos diante de contextos específicos. Objetivo: Explorar a importância de estratégias no contexto clínico, destacando práticas pedagógicas efetivas que podem ser implementadas para promover a saúde bucal dos pacientes com TGD. Metodologia: Os artigos que compuseram essa revisão de literatura foram pesquisados nas bases de dados: Pubmed e SciELO; entre os anos de 2008 e 2024, com texto completo em português ou inglês, que possuíssem os descritores indexados DeCs/MeSH combinados ou não: Transtorno Global do Desenvolvimento. Pedagogia. Odontologia. Resultados: A implementação de estratégias pedagógicas não só melhoram a experiência do paciente, mas também aumentam a eficácia dos procedimentos odontológicos. A modelagem, por exemplo, demonstra eficácia ao permitir que crianças observem comportamentos adequados em outros pacientes. Além disso, o uso de reforços positivos e a adaptação do ambiente clínico são fundamentais para criar um espaço seguro. Conclusão: Conclui-se que, as estratégias pedagógicas facilitam a comunicação e a confiança, tornando as consultas menos traumáticas e mais eficazes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Transtorno Global do Desenvolvimento. Pedagogia. Odontologia.

## THE IMPORTANCE OF PEDAGOGICAL STRATEGIES IN DENTAL CARE FOR PATIENTS WITH GDD: LITERATURE REVIEW

**ABSTRACT:** Introduction: Dental care for patients with Pervasive Developmental Disorders (GDD) goes beyond oral health care, encompassing understanding the emotional and social needs of these individuals. In this sense, pedagogical strategies emerge, essential tools that facilitate learning and adaptation of individuals in specific contexts. Objective: To explore the importance of strategies in the clinical context, highlighting effective pedagogical practices that can be implemented to promote the oral health of patients with TGD. Methodology: The articles that made up this literature review were searched in the following databases: Pubmed and SciELO; between the years 2008 and 2024, with full text in Portuguese or English, which had the DeCs/MeSH indexed descriptors combined or not: Pervasive Developmental Disorder. Pedagogy. Dentistry. Results: The implementation of pedagogical strategies not only improves the patient experience, but also increases the effectiveness of dental procedures. Modeling, for example, demonstrates effectiveness in allowing children to observe appropriate behaviors in other patients. Additionally, the use of positive reinforcement and adaptation of the clinical environment are key to creating a safe space. Conclusion: It is concluded that pedagogical strategies facilitate communication and trust, making consultations less traumatic and more effective.

**KEYWORDS:** Pervasive Developmental Disorder. Pedagogy. Dentistry.

## INTRODUÇÃO

A atenção odontológica a pacientes com Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD) vai além do cuidado com a saúde bucal, abrangendo a compreensão das necessidades emocionais e sociais desses indivíduos. Pacientes com TGD, como aqueles com autismo (SILVA e SILVA, 2022), enfrentam desafios únicos, incluindo dificuldades de comunicação e sensibilidade sensorial. Esses fatores podem dificultar a realização de tratamentos odontológicos, tornando essencial a implementação de estratégias pedagógicas adequadas. Essas abordagens garantem um atendimento mais eficiente e humanizado, promovendo o bem-estar e a colaboração do paciente durante o processo (PEREIRA et al., 2010).

As estratégias pedagógicas são ferramentas valiosas que facilitam o aprendizado e a adaptação em contextos específicos. No ambiente odontológico, o uso de recursos visuais, histórias sociais e técnicas de dessensibilização podem ajudar os pacientes a terem uma melhor compreensão sobre o que esperar durante as consultas e tratamentos. Com essas práticas, é possível reduzir a ansiedade e melhorar a experiência do paciente, criando um ambiente mais acolhedor e seguro. Essa interação entre a odontologia e a pedagogia é essencial para otimizar os resultados do tratamento e promover a cooperação do paciente (GANZ et al., 2012).

As características clínicas dos pacientes autistas, como a percepção sensório-motora intensificada, dificuldades de atenção, ansiedade, controle emocional, problemas de compreensão e hipossensibilidade ou indiferença à dor, apresentam desafios significativos no atendimento odontológico (DELLI et al., 2013).

Nesse sentido, a capacitação contínua dos profissionais de odontologia em dominarem cada vez mais estratégias pedagógicas é vital para lidar com as particularidades dos pacientes com TGD. Investir em formação e recursos pedagógicos transforma a abordagem clínica, tornando-a mais inclusiva e sensível às necessidades desses indivíduos a fim de garantir um contato menos traumático e atender de forma eficaz todas as demandas odontológicas (CAGETTI et al., 2015).

## OBJETIVO

O objetivo desta revisão de literatura é explorar a importância de estratégias no contexto clínico, destacando práticas pedagógicas efetivas que podem ser implementadas para promover a saúde bucal e o bem-estar dos pacientes com TGD.

## METODOLOGIA

Os artigos que compuseram essa revisão de literatura foram pesquisados nas bases de dados: Pubmed e SciELO; entre os anos de 2008 e 2024, com texto completo em português ou inglês, que possuíssem os descritores indexados DeCs/MeSH combinados ou não: Transtorno Global do Desenvolvimento. Pedagogia. Odontologia. Foram incluídos no estudo artigos que apresentaram discussões a respeito das técnicas de manejo comportamental e dificuldades nos atendimentos odontológicos de pacientes com TGD. Excluiu-se do estudo,

artigos que não estavam disponíveis na íntegra, opiniões de especialistas e dissertações.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O envolvimento das famílias no atendimento de pacientes com TGD é um aspecto indispensável para o sucesso do tratamento odontológico. Os cuidadores possuem informações valiosas sobre as necessidades e preferências dos pacientes, colaborando na elaboração de um plano de tratamento individualizado. Essa parceria entre profissionais de saúde e familiares não apenas melhora a comunicação, mas também fortalece a confiança do paciente no atendimento odontológico. Com isso, a formação de equipes multidisciplinares, que envolvem dentistas, psicólogos e educadores, pode enriquecer ainda mais essa experiência.

O comportamento desses pacientes impõe um desafio significativo aos profissionais de odontologia durante o tratamento, em razão das dificuldades de comunicação, da incapacidade de regular emoções, da presença de movimentos repetitivos, da hiperatividade e do déficit de atenção (DELLI et al., 2013).

Além disso, os indivíduos autistas frequentemente manifestam uma percepção sensorial alterada, o que pode levar a reações comportamentais em resposta a estímulos comuns no consultório odontológico, como as luzes fluorescentes, o ruído dos instrumentos, e as texturas e aromas de materiais desconhecidos (STEIN et al., 2011).

A busca por novas alternativas de intervenção e acolhimento para esses indivíduos deve ser um compromisso constante de todos os profissionais que atendem pacientes com TGD; não somente do espectro Austista (TEA). Nesse sentido, é fundamental empregar estratégias que aprimorem a comunicação, considerando recursos verbais, não verbais e sensoriais, entre outros.

A incessante busca por novas abordagens de intervenção e acolhimento para esses indivíduos deve ser uma prioridade para todos os profissionais que atendem pacientes com TGD (GANZ et al., 2012).

Logo, as estratégias pedagógicas podem ser realizadas através de diversos métodos e técnicas, que variam a partir das características individuais de cada paciente. As principais técnicas básicas utilizadas são: dizer-mostrar-fazer, distração, dessensibilização, controle de voz, reforço positivo, eliminação de estímulos sensoriais estressantes e modelação (DELL et al., 2023).

### Dizer-Mostrar-Fazer

Essa técnica pedagógica consiste em apresentar ao paciente elementos que serão utilizados durante seu atendimento odontológico, por meio de uma explicação lúdica com a linguagem apropriada ao desenvolvimento psicológico do paciente. Possui três etapas fundamentais: primeiro, o profissional explica verbalmente a atividade ou procedimento que será realizado, proporcionando uma compreensão inicial; em seguida, o profissional demonstra a ação, permitindo que o paciente visualize como será feito; por fim, o paciente

é convidado a realizar a tarefa sob a orientação do profissional. Essa sequência ajuda a reduzir a ansiedade, promove a confiança e facilita a assimilação das instruções, tornando o processo mais acessível e eficaz. Sendo assim, o paciente torna-se participante ativo do processo, visto que aumenta a relação paciente-profissional, diminuindo em muitos casos a resistência ao procedimento (MOREIRA et al., 2021 e SANT'ANNA et al., 2020).

## **Distração**

A técnica de distração visa reduzir a ansiedade e o desconforto durante procedimentos odontológicos envolvendo o uso de estímulos que desviam a atenção do paciente do tratamento em si, como brinquedos, vídeos, músicas ou atividades manuais. Ao engajar os pacientes em uma atividade agradável e familiar, a técnica não apenas minimiza o estresse, mas também facilita a cooperação e a participação ativa durante o atendimento. A distração ajuda a criar um ambiente mais tranquilo, permitindo que o profissional execute os procedimentos de forma mais eficaz e humanizada (MOREIRA et al., 2021).

Uma das estratégias mais comuns na técnica de distração é a utilização da música. Brant (2015) empregou a música como um elemento-chave para facilitar a experiência da criança durante procedimentos odontológicos, visando tornar o processo menos traumático. Para avaliar a eficácia dessa abordagem, foram monitoradas a frequência cardíaca e a saturação de oxigênio dos pacientes. A pesquisa incluiu 34 crianças, com idades entre 4 e 6 anos, de ambos os sexos e sem experiência prévia em atendimento odontológico. Os resultados mostraram uma diminuição na saturação de oxigênio (SpO<sub>2</sub>) em um dos grupos durante a intervenção com música. Isso sugere que a música pode atuar como um importante fator de relaxamento e tranquilização durante o atendimento (BRANT, 2015).

## **Dessensibilização**

A dessensibilização é uma técnica pedagógica de abordagem gradual que visa a adaptação e a cooperação de indivíduos com TGD ao ambiente odontológico, permitindo que o paciente desenvolva confiança e habilidades necessárias para enfrentar uma nova experiência: as visitas ao dentista. Esse processo envolve a exposição repetida da criança ao consultório odontológico, começando em casa com reforços positivos, como adesivos ou selos, para encorajar comportamentos desejáveis. Após essa fase inicial, os passos de um procedimento, como um exame dental, são praticados em um ambiente simulado, sempre utilizando o reforço positivo. Idealmente, essa sequência é repetida no consultório odontológico para consolidar a adaptação.

No entanto, um dos principais desafios dessa técnica é que a dessensibilização pode ser um processo demorado, exigindo tempo e disponibilidade tanto dos profissionais quanto dos familiares. Por isso, simulações de visitas ao dentista podem ser realizadas com um terapeuta antes do exame real, facilitando a experiência da criança e aumentando sua colaboração.

Somado a isso, é importante salientar que o processo começa em um ambiente

familiar, onde o indivíduo com TGD pode se sentir mais seguro, e progressivamente avança para o contexto real, sempre acompanhando a sua evolução e utilizando reforços positivos para estimular a participação. A dessensibilização, portanto, é uma ferramenta pedagógica poderosa que pode transformar experiências potencialmente desafiadoras em oportunidades de crescimento e desenvolvimento.

### **Controle de voz**

Ao realizar o controle da voz, o dentista deve ajustar cuidadosamente o volume, o tom e o ritmo, visando recuperar e manter a atenção do paciente. É fundamental considerar que indivíduos com TGD apresentam hipersensibilidade sensorial, o que torna aconselhável o uso de uma voz calma e baixa, evitando o aumento do volume, que pode intensificar a ansiedade e levar a comportamentos não colaborativos. A aplicação de reforço positivo também é crucial, recompensando o paciente por comportamentos adequados com elogios, sorrisos, demonstrações de afeto e pequenos prêmios. O objetivo é promover a repetição de comportamentos desejáveis em consultas futuras, contribuindo para um ambiente mais colaborativo e favorável ao tratamento (DELLI et al., 2013).

### **Modelação**

A técnica de modelagem é uma abordagem educacional e terapêutica que se baseia na observação e imitação de comportamentos. Essa técnica é particularmente útil em contextos como o atendimento a crianças, especialmente aquelas com dificuldades comportamentais ou de socialização, como os pacientes com TGD. Na prática, a modelagem consiste em apresentar um modelo — que pode ser outra criança ou um adulto — demonstrando comportamentos desejáveis durante uma situação específica, como uma consulta odontológica. A criança observa esse modelo e, ao perceber as reações positivas e a forma adequada de agir, é incentivada a replicar esses comportamentos em sua própria experiência. Essa técnica não apenas facilita a aprendizagem de comportamentos mais adequados, mas também promove um ambiente de apoio e segurança, contribuindo para a adaptação da criança ao contexto. A modelagem pode ser complementada com reforços positivos, que incentivam a criança a imitar o comportamento observado. Assim, a técnica ajuda a aumentar a cooperação da criança com o profissional de saúde, tornando o processo de atendimento mais eficaz e tranquilo (SANT'ANNA et al., 2020).

Nesse mesmo contexto surgem diversas abordagens educacionais que têm sido concebidas para fomentar o desenvolvimento social de indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) (SOUZA et al., 2024), podendo, assim, oferecer suporte significativo ao Cirurgião-Dentista no tratamento desses pacientes. Entre elas estão: Picture Exchange Communication System (PECS); Applied Behavior Analysis (ABA), o Treatment and Education of Autistic and Related Communication Handicapped Children (TEACCH), entre outros (Amaral et al., 2012).

De maneira geral, uma variedade de estratégias podem ser adotadas para otimizar o

sucesso do tratamento. Recomenda-se agendar as consultas no primeiro horário, de forma a minimizar o risco de atrasos e reduzir o tempo de espera na sala. Além disso, é fundamental utilizar uma linguagem clara e acessível, evitando jargões, figuras de linguagem e metáforas, e empregar um tom de voz sereno ao descrever cada procedimento de maneira detalhada. Assim como, restringir contatos corporais desnecessários, contribuindo para um ambiente mais confortável e acolhedor para o paciente (GREEN e FLANAGAN, 2008).

Muitos pacientes podem se beneficiar do atendimento odontológico através da aplicação de estratégias educacionais. Ao investir tempo em compreender cada criança como um indivíduo único e implementar as adaptações necessárias para apoiá-la, o cirurgião-dentista conquista a confiança tanto da criança quanto de sua família, facilitando a preparação para consultas regulares no consultório (NELSON, et al. 2015).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, as estratégias pedagógicas são de extrema importância para o atendimento odontológico a pacientes com TGD pois promovem um ambiente mais seguro e acolhedor. Essas abordagens facilitam a comunicação e a confiança, tornando as consultas menos traumáticas e mais eficazes.

## REFERÊNCIAS

- CAGETTI, M.G. et al. Dental care protocol based on visual supports for children with autism spectrum disorders. **Medicina oral, patologia oral y cirugía bucal**, 2015; 20(5).
- DELLI, K. et al. Management of children with autism spectrum disorder in the dental setting: concerns, behavioural approaches and recommendations. **Medicina oral, patologia oral y cirugía bucal**, 2013; 18(6).
- PEREIRA, L.M. et al. Atenção odontológica em pacientes com deficiências: a experiência do curso de odontologia da ULBRA. **Stomatos**, 2010; 16(31): 92-99.
- GANZ, J.B. et al. Meta-analysis of PECS with individuals with ASD: Investigation of targeted versus non-targeted outcomes, participant characteristics, and implementation phase. **Research in Developmental Disorders**, 2012; 33: 406-418.
- STEIN, L. et al. Oral care and sensory sensitivities in children with autism spectrum disorders. Special care in dentistry: official publication of the American Association of Hospital Dentists, the **Academy of Dentistry for the Handicapped, and the American Society for Geriatric Dentistry**, 2011; 31(3): 102–110.
- MOREIRA, J.S. et al. Técnicas de manejo comportamental utilizados em odontopediatria frente ao medo e ansiedade. **E-Acadêmica**, 2021; 2(3): e032334-e032334.
- SANT'ANNA, R.M. et al. Aspectos éticos e legais das técnicas de manejo de comportamento em odontopediatria: Uma revisão narrativa da literatura. **Rev Bras Odontol Leg RBOL**, 2020; 7(2): 70-80.
- BRANT, M.O. et al. A música como estratégia de distração durante o atendimento odontológico de crianças um ensaio clínico cruzado. **Programa de pós graduação**

**UFMG**, 2015.

AMARAL, C.O.F. et al. Paciente autista: métodos e estratégias de condicionamento e adaptação para o atendimento odontológico. **Arch Oral Res.**, 2012; 8(2): 51-143.

NELSON, T.M. et al (2015). Educational and therapeutic behavioral approaches to providing dental care for patients with Autism Spectrum Disorder. **Special care in dentistry: official publication of the American Association of Hospital Dentists, the Academy of Dentistry for the Handicapped, and the American Society for Geriatric Dentistry**, 2015; 35(3):105–113.

GRN, D.; FLANAGAN, D. Understanding the autistic dental patient. **General dentistry**, 2008; 56(2):167–171.

DELL, K. et al. Development and evaluation of an individualized dental habituation programme for children with autism spectrum disorder living in Rogaland, Norway. **European Archives of Paediatric Dentistry**, 2023.

SILVA, F.A.; SILVA, R.S. Autismo e suas características comportamentais sócio emocionais. **EDUCAÇÃO & ENSINO NA CONTEMPORANEIDADE**, 2022;p. 183.

SOUZA, S.R. et al. The Challenge of Dental Care for Patients with Autism Spectrum Disorder (ASD). **Revistaft**, 2024; 28.